

C2+m/Hits da Semana

Gosto de panetone

Roberto Nascimento

A rainha do jazz pop Norah Jones apostou em uma coletânea de duetos para garantir o seu décimo terceiro este ano. Willie Nelson, Outkast, Belle & Sebastian e Herbie Hancock são apenas alguns dos nomes que figuram na extensa e galáctica escalação de *...Featuring Norah Jones*, um apinhado de duetos gravados nesta última década, que não esconde a intenção caça-níqueis para o fim de ano. Pop de melodias e acordes brandos e cool.

MARCO ANZILONI/REUTERS



TOP CDs



- 1. No Madison Square Garden**
Ivete Sangalo
- 2. Good Evening NYC**
Paul McCartney
- 3. My Worlds**
Justin Bieber
- 4. Multishow Ao Vivo**
Maria Gadú
- 5. The Beginning**
The Black Eyed Peas
- 6. Música de Brinquedo**
Pato Fu
- 7. Sale el Sol**
Shakira
- 8. Forever O.S.T**
Hannah Montana (foto) e Miley Cyrus
- 9. ...Featuring Norah Jones**
Norah Jones
- 10. I Am... World Tour**
Beyoncé

FONTE: LIVRARIAS CULTURA, FNAC, DA VILA E SARAIVA

TOP DVDs



- 1. No Madison Square Garden**
Ivete Sangalo
- 2. I Am... World Tour**
Beyoncé
- 3. Multishow Ao Vivo**
Maria Gadú
- 4. 360º Live**
U2
- 5. Live in Canada**
Paul McCartney
- 6. Amor, Festa e Devoção**
Maria Bethânia
- 7. 25 Anos Ao Vivo**
Exaltasamba
- 8. Big 4 Live**
Megadeth, Metallica (foto), Slayer e Anthrax
- 9. Iluminar Ao Vivo**
Padre Fábio de Melo
- 10. Uma Noite em 67**
Renato Terra e Ricardo Calil

TOP5TUBE

1. Tom Waits 'Goin' Out West'

Um clássico do genial poeta do submundo, que foi incluído, junto a Alice Cooper, no Rock and Roll Hall of Fame essa semana.



2. Rick Ross 'Super High ft. Ne-Yo'

Vídeo para o álbum *Teflon Don*, considerado pelo NYT o melhor disco de rap de 2010.



3. Thomas Roebers 'Foli Rhythm'

Um ótimo documentário sobre a importância do ritmo no cotidiano de uma aldeia do Guiné.



4. Ellie Goulding 'Only Girl (live)'

A cantora, revelação de 2010, faz um cover orquestral de Eminem para a Radio 1, da BBC.



5. Rebecca Martin 'Tea for Two'

Uma bela versão deste standard, acompanhada pelo grande baixista Larry Grenadier.



Percussão. Sinfonia

NANÁ DA IMAGEM E DO SOM

No novo CD, músico mistura batuque com orquestra e tira sons da água

Lauro Lisboa Garcia

A música de Naná Vasconcelos sempre teve apelo visual, seja ao vivo ou em gravações. Quando ele convida o público a ir para a floresta nos shows você imagina toda a fauna e a flora em movimento. O número comovente e belo em que ele divide a plateia em dois, simulando a chuva abate-se intensa sobre um rio caudaloso, já virou clássico. No novo álbum, *Sinfonia & Batuques* (Independente), o percussionista pernambucano leva essa experiência a outras dimensões. "Isso é Villa-Lobos. É dessa maneira que ele me influencia. No *Trenzinho do Caipira*, parece que ele constrói o trem e coloca você na janela, olhando a paisagem do Brasil. Estou muito agarrado a isso: contar histórias através de sons."

A imaginação de Naná levou-o a simular um encontro harmônico de batuqueiros com uma orquestra de cordas. Esse é o eixo do novo CD, que abre com sons de água, tambor e violão, junta

coro infantil, vozes femininas, quatro percussionistas além dele e a Orquestra Experimental de Câmara. Até a filha de Naná, Luz Morena, de 11 anos, aparece tocando piano e como autora de duas vinhetas e um tema mais longo, *Canção para Nanili*.

Mistura dos extremos. Além das próprias composições Naná deu sua versão para o maracatu *Recife Nagô*, do pernambucano J. Michiles. Mestre inovador do berimbau, ele toca o instrumento em apenas uma faixa do CD desta vez. É na adaptação de *Santa Maria*, bela canção de seu amigo angolano de apelido Kituxi, que remete a Villa-Lobos e versa sobre a questão da morte.

"As vezes você ouve mais o batuque, às vezes mais a orquestra, mas ninguém atrapalha ninguém", diz Naná. Gosto muito de misturar os extremos, acho que tudo é possível, o erudito com o popular, o Sul com o Nordeste." No carnaval do Recife, Naná já uniu os maracatus com



Berimbau. Naná toca o instrumento em uma faixa do novo CD



NANÁ VASCONCELOS
SINFONIA & BATUQUES
Independente
Preço: R\$ 25

orquestra sinfônica, mas é a primeira vez que junta essas pontas em disco. "Nem nunca ouvi algo parecido com isso."

Em três faixas, *Menininha Mãe* (homenagem à mãe de santo baiana Mãe Menininha do Gantois, que abre o CD), *Lamentos e Batuque das Águas - Aquela do Milton* ele utiliza células rítmicas obtidas a partir de experiências percussivas aquáticas.

"Tive a ideia na praia. Depois, na piscina de casa, fiquei com água até a altura do peito e comeci a estudar essa coisa. A ideia foi se desenvolvendo, botei os microfones, gravei e editei as células rítmicas no computador. Só depois compus a melodia e concebi o arranjo", diz, sobre *Menininha Mãe*. Em *Lamentos*, a ideia foi reproduzir sonoramente o porão de um navio negreiro, como se os escravos ouvissem as pancadas da água no casco.

A outra é adaptação de um tema antigo, que ele gravou no álbum *Bush Dance*, de 1987. "A música se chamava *Aquela do Milton*, porque realmente se parecia muito com o estilo dele. Tinha muita influência, estive muito envolvido nas gravações de vários discos dele, como *Clube da Esquina* e *Milagre dos Peixes*, e ele sempre me deu total liberdade."

Elementos naturais. No xaxado *Pó de Chinelo*, o que se ouve é fricção do próprio chinelo de Naná com areia, num piso de madeira. "Tem muito a ver com os elementos da natureza - água, terra, fogo, ar - até chegar ao *Chor-rindo*", diz Naná, soltando sua famosa gargalhada. Nessa faixa, ele utiliza a voz de forma percussiva, fundindo expressões de riso e de choro. Antes Naná tinha feito experiência semelhante

BATUQUES NA DIVISA DE RECIFE COM OLINDA

● No dia 23, com entrada franca, Naná Vasconcelos vai fazer um show especial com 18 músicos pernambucanos, tocando o repertório de *Sinfonia & Batuques* no Nascedouro de Peixinhos. Crianças de comunidades carentes do bairro, situado na divisa entre Recife e Olinda, vão participar do evento, que terá coreografias do balé afro Magê Molê. /L.L.G.

gravada para o projeto *Sementieras - Sons da Percussão*, ao lado de Marco Suzano, Caíto Marcondes e o grupo Coração Quiáltera.

A diversão continua em *Pra Elas*, um contagiante batuque de samba em homenagem às mulheres, na base de pandeiro, surdo, cavaquinho e trombone, com uma letra sensual, simples e direta que gruda no ouvido: "Requebra, requebra que eu quero ver/ Neginha dengosa requebra que eu quero ver/ Lourinha manhosa requebra que eu quero ver". Nas comunidades do Recife por onde Naná circula, já está todo mundo cantando e fazendo o papaparã do trombone com a boca. "Rapaz, isso pega."

Não se trata, como diz o próprio Naná, de um mero disco de percussionista. "É mais uma concepção minha da utilização da percussão, como se fosse elemento de uma orquestra. Não é para fazer ritmo, ou coisa assim. Meu trabalho é isso: acho que a percussão não atrapalha a música erudita. *Sinfonia & Batuques* é isso."